

© NOVO FANGUEIRO

Director: ARMANDO SARAIVA

Mensário Regionalista - Preço: Eur 0,50

EDITORIAL

Os jornais já o disseram e toda a gente já sabe que é intenção do Governo desclassificar a Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende (APPLE) o que equivale a dizer que este organismo vai deixar de existir como tal e, portanto, vai deixar de estar sob a vigilância e controlo do Estado, ou seja, do Poder Central para ficar protegida pelo poder camarário, que o mesmo é dizer, vai ficar mais desamparado.

Mas, então, digam-me cá: ficar à guarda dos

APPLE que futuro?

Por
A. Saraiva

organismos estatais não é a mesma coisa que ficar à guarda das entidades autárquicas, portanto, legítima e com o mesmo grau de coercibilidade? Não é tudo oficial? Lá oficial é tudo, ou, como diz a canção, tudo é, tudo é...

No fundo, é mais um lugar de luta que se vai travar entre o Poder do Estado e o Poder do Capital. Neste caso o Poder do Capital chama-se "Empresa de Construção" e os seus cabeças, os seus maiores, têm a designação de *Empreiteiros* que, como alguém os caracterizou um dia, são peixes de águas profundas. Eles têm tudo para fazer vergar cabeças: dinheiro, inteligência emocional, casas, boas relações e uma persistência que é simplesmente notável.

A luta a que nos referimos não é cruenta, não tem tiros nem gases mortais nem tão pouco usa grandes espaços. Tudo se passa no silêncio dos gabinetes ou nos aromatizados ágapes de alta culinária onde a mais persuasiva argumentação alterna com lógicos amuos que têm uma exegese própria e que se ampara numa lógica de esperança: "O que se não faz num dia, faz-se ao outro dia". Mas, afinal, em que consiste essa luta? Em dois momentos que têm dois objectivos específicos: aquisição de terrenos e o desenho ou a planta dos mesmos. Todos conhecemos a voragem dos agentes imobiliários pelos espaços: se puderem ocupar mais um metro em altura e um outro ou outros em largura, tanto melhor. É lógica essa sua pretensão. Os empreiteiros pretendem substancialmente fazer dinheiro. É esse o seu objectivo, é essa a sua máxima aspiração que se transforma em reflexo condicionado.

Mas o agente camarário recebe o voto do povo com a estrita obrigação de zelar pelos seus interesses. Esse é também o seu dever, essa também a sua obrigação.

As cedências das câmaras em tal diálogo são mais que muitas.

Querem um exemplo? Venham a Brandoa lá no sul, e a outras brandoas espalhadas pelo país. É um dado inquestionável.

É por isso que muita gente ficou apreensiva ao tornar-se pública a notícia de que a APPLE iria mudar de dono. Será caso para isso?

VULTOS DE ESPOSENDE - 10

Por ARTUR L. COSTA

O Dr. Mário Viana nasceu em Lisboa aos 6-10-1900, descendente de pais esposendenses (Chalet Viana), filho de Manuel José Gonçalves Viana e de Lucinda Gonçalves Viana. Foi casado com Olfmíria Sequeira Gonçalves Viana e residiu, muitos anos na "Casa das Andorinhas", ao norte de Esposende, onde permanecia largos períodos de tempo, seduzido, segundo se julga, pelo aconchego e o clima, pela acalmia e sossego. Veio a falecer em 16 de Dezembro de 1977.

Iniciou os seus estudos em Coimbra, Colégio Moderno e veio a concluir a sua licenciatura em Direito, na Universidade, em 1923.

Devido às suas habilitações académicas, exerceu as funções de Conservador do Registo Civil de Manteigas (1934/36). Leccionou, depois, em Viana do Castelo, Esposende (Colégio Franco-Lusitano) e Porto, onde ensinou Português, Latim e História. Foi professor e Director do Instituto de Educação Física em 1944, leccionou as cadeiras de Pedagogia Geral, História da Educação Física, Organização Corporativa, Psicologia Aplicada. Veio a ser nomeado professor efectivo no ano lectivo de 1953. Foi, ainda, vogal da Junta Nacional de Educação, na qualidade de Director do INEF.

Colaborou em muitos jornais e revistas, entre eles, o escolar "Madrugada" de que foi director; "O Jornal do Comércio e Colónias", de Lisboa, do qual foi redactor principal e crítico literário; do semanário "O Cávado", "O Esposendense", "Diário do Minho".

Editou muitas obras didácticas e uma série de biografias históricas e foi o primeiro Conservador do Museu dos CTT (1947/1952), cargo para que seria nomeado, por alvará de 24-9-1947. Desta função pediu exoneração em 1954.

Autor de mais de uma centena de obras literárias com temas, cuja área foi extensa e modelar, sobretudo, em: Ciências Sociais, Biografia, Crítica Literária, Educação Física, Pedagogia, entre outras; além das que são relacionadas com: "Elementos sobre Museologia - Museologia aplicada (1958), classificada no meio literário como: "a obra surpreendente pela extensão e diversidade".

Apesar de ter escrito alguns livros sobre matéria de actualidade, era "avesso à modernidade". Exemplo deste temperamento vejam-se os textos "Da sugestão do Animatógrafo", edição de 1921, constituindo "uma crítica feroz ao cinema, caracterizado como exemplo de maus costumes... entre outros de muito interesse na educação e no ensino".

Esposende, onde as suas raízes penetraram bem fundo, consta no "Almanaque de Esposende", edição de 1928, que dirigiu, além da sua preocupação na fidelidade à terra de seus pais, porque aqui morreu,



MÁRIO GONÇALVES VIANA

Escritor, Pedagogo e Jornalista

com 77 anos de idade. Seria fastidioso enumerar as obras publicadas, mas os temas versados foram úteis no ensino secundário e superior.

De salientar, também, a colaboração de A Lopes de Oliveira, no "Dicionário Mundial de Mulheres Notáveis", edição de 1967. Muitas das obras publicadas foram traduzidas para espanhol e francês. Participou em Congressos no País e no estrangeiro; no Brasil, a convite especial da Universidade (Setembro de 1954); realizou um curso de conferências no Rio de Janeiro, na Escola Nacional de Educação Física e Desportos, na Faculdade de Filosofia e na Academia Mineira de Letras de Belo Horizonte. Nessa época, a Academia Brasileira de Letras prestou-lhe pública homenagem.

Pertenceu a muitas associações culturais, nacionais e estrangeiras, sobretudo, de Espanha, do Brasil, na Bélgica; Instituto Histórico do Minho, de Associações e Institutos ligados ao Desporto: no Brasil, na Galiza, Portugal e foi sócio honorário do Esposende Sport Clube.

A Biblioteca Municipal de Esposende, na Casa do Arco, dedicou a tão ilustre esposendense uma exposição bibliográfica, entre Agosto e Setembro de 1996, onde constam algumas das seguintes obras:

(Continua na pág. 6)

A Didáctica Papelaria vende - O Novo Fangueiro
e também material didáctico e livros escolares

Rua dos Bombeiros Voluntários, 16 - FÃO - Telef. 253 983514

NOTÍCIAS DE ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

Ministro Bagão Félix na Mostra das IPSS

- Inaugurada a sede da Associação de Belinho

No decorrer da visita de trabalho o Ministro da Segurança Social e do Trabalho, efectuada ao concelho de Esposende, no dia 18 de Outubro findo, assistiu à abertura da "II Mostra da Solidariedade" uma organização das Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) com o apoio da Câmara Municipal de Esposende.

Através deste importante certame concelhio, o Ministro e a sua comitiva, apreciou o trabalho desenvolvido pelas Associações participantes, os esforços através dos tempos e, também, as aspirações com vista à protecção e bem-estar das populações das respectivas áreas de actuação. Bagão Félix interessou-se pela Mostra e recolheu informações prestadas pelos representantes dessas instituições.

Apesar de "apertado" pelos jornalistas, deu algumas informações sobre casos políticos, em discussão pública, além das acções propostas pelo seu Ministério.



Bagão Félix quando recebia a chave da cidade de Esposende

O Ministro, que se fazia acompanhar por técnicos, dirigentes e autarcas, com o Governador Civil de Braga, deslocou-se a Belinho a fim de inaugurar as instalações do Centro Social, onde foi recebido pela nova Banda de Música, Párcos, autarcas do concelho, procedendo à bênção das instalações. Percorreu demoradamente as instalações, inteirando-se da sua funcionalidade e organização.

Na sessão de boas vindas, o Prof. José Amorim, Presidente da Direcção, historiou a fundação do Centro e Associação da Juventude, falou das preocupações e dos trabalhos desenvolvidos ao longo dos tempos, pediu a "oxigenação" da tesouraria sem a qual, o futuro seria sombrio. Manuel Fernando, presidente da Junta de Freguesia expôs as dificuldades por que passam estas IPSS, enquanto o presidente da Câmara Municipal de Esposende, João Cepa, no seu discurso, referiu as dificuldades e, afirmou: "São mais de duas dezenas de instituições concelhias a desenvolverem um trabalho magnífico na área social, apoiando milhares de crianças e centenas de idosos. É algo de que nos podemos orgulhar...", dizendo, a certo passo do seu discurso, "onde há muito, ainda, a investir".

A terminar a sessão, o Ministro deu clara manifestação de regozijo pelo que viu e apreciou, disse, "Das nossas responsabilidades pelos valores humanistas e no valor da solidariedade, na capacidade de ajuda e de apoio..." e a terminar, em jeito de conclusão: "Temos de construir "pontes" de solidariedade e sustentar a família tradicional que é a base da nossa sociedade".

Terminada a sessão, a comitiva deslocou-se a Gandra, onde se ergue o edifício para a solidariedade e segurança social na freguesia.

No âmbito da II Mostra das IPSS, actuaram: o Grupo Infantil dos Sargaceiros de Apúlia e o Grupo dos Cavaquinhos de Forjães.



O Ministro na mostra da IPSS

Conselho Local de Acção Social (CLAS) em discussão de trabalhos

A fim de fazer "O diagnóstico, com o objectivo do levantamento, análise e interpretação das causas dos problemas sociais", tem por objectivo dar a conhecer e a preparar acções de forma a enfrentar as soluções dos problemas do concelho de Esposende.

Para o efeito, o Núcleo Executivo, composto pela Câmara Municipal de Esposende, Santa Casa da Misericórdia de Esposende e o Serviço Local de Segurança Social iniciaram contactos com os vários grupos de trabalho: Saúde, Habitação Social, infra-estruturas de Saneamento Básico, Emprego e Formação Profissional, também de Actividades Económicas; entidades responsáveis pela Segurança e com o Grupo de Equipamentos Desportivos, Recreativos e Culturais; Grupo de Acção Social e outro, de Educação.

Na oportunidade serão conhecidos resultados pois, o diagnóstico das diferentes áreas de actuação ocupam 69 instituições do concelho de Esposende.

CIAB - Defesa do Consumidor

Já chegou a Esposende a entidade capaz de se colocar ao lado do consumidor, para Informação, Mediação e Arbitragem de Consumo do Vale do Cávado, com o apoio da Câmara Municipal de Esposende, onde serão atendidos os vários problemas relacionados com os conflitos de agentes comerciais e o consumidor.

São numerosos os casos de pedido de intervenção nesta área e que o CIAB tem que resolver, em Segunda Instância, apoiado por juízes jubilados, mas competentes para o julgamento dos conflitos, quando falham outros meios, sobretudo, Mediação e Arbitragem. Aliás, esta entidade, sediada em Braga e com atendimento nos serviços administrativos e jurídicos da Câmara Municipal de Esposende, sobre a responsabilidade do Ministério

da Justiça, tendo como associados as Autarquias, a DECO, outras Câmaras Municipais do Distrito, Associações Comerciais e Industriais, Instituto do Consumidor, Associação Industrial do Minho, está habilitado a defender os interesses do Consumidor.

O presidente desta entidade que alargou o seu âmbito e área de actuação, através do seu Director em Braga, Fernando Viana, durante cerca de duas horas respondeu a muitas questões relacionadas com este serviço, em princípio, dirigido a numerosas entidades públicas que primaram pela ausência nesta importante acção pedagógica.

Abriam os concursos à Bolsas de Estudo

Estão abertos os concursos, como todos os anos, para atribuição de 25 Bolsas de Estudo destinadas a alunos do ensino superior, com a finalidade de alcançarem licenciatura ou bacharelato.

São destinatários os alunos, presumivelmente carenciados ou de famílias de "parcos recursos económicos" e residentes no Concelho de Esposende.

Os pedidos devem ser apresentados nos serviços de Expediente e serviços Gerais do Departamento da Administração Geral, da Câmara Municipal de Esposende, até ao próximo dia 26 de Novembro.

O valor das Bolsas de Estudo, estima-se em 18.750 Euros.

Expediente e Limpeza das Escolas

A Câmara Municipal vai transferir para as Juntas de Freguesia 28.560 Euros que se destinam a custear as despesas com expediente e limpeza nos edifícios escolares do 1.º Ciclo Ensino Básico, Pré-Primárias, das freguesias do concelho.

Segundo informação dos serviços do Município, para cálculo das verbas atribuídas, teve como "referência 7,5 Euros por aluno".

Idosos festejam S. Martinho na Quinta da Malafaia

Cerca de dois mil idosos do concelho vão ter oportunidade de ver o S. Martinho, iniciativa a realizar na Quinta da Malafaia, marcada para o dia 6 de Novembro.

O Magusto, já tradicional, oferta da Câmara Municipal de Esposende, conta com a participação e apoio das Juntas de Freguesia e das Instituições Particulares de Solidariedade Social.

Outras notícias:

Cerca de 3000 crianças vão beneficiar de aulas de educação física, integradas no âmbito do "Desporto Escolar". Para efeito, um grupo de professores e técnicos, sob coordenação do Gabinete de Desporto da Autarquia, fará o acompanhamento destas acções.

- Durante o mês de Novembro, vão realizar-se algumas acções de carácter pedagógico, a cargo da Biblioteca Municipal, Casa do Arco, entre as quais: "O Livro Mágico, espectáculo interactivo de incentivo à leitura dos alunos do Ensino Básico, 1.º a 3.º ciclos. O livro gigante visa criar um ambiente mágico que desperte as atenções dos mais novos.

- Dia 30, final de Novembro, na Igreja de Antas, concerto de Música Clássica pela Orquestra do Norte, onde espera nova enchente de espectadores e apreciadores de música.



Clínica Médico-Cirúrgica

Hercília & Jorge Areias

Prof.ª Doutora Hercília Guimarães

Pediatra - Neonatologista

Prof. Doutor Jorge Areias

Gastroenterologista - Hepatologista

Dr.ª Cristina Areias

Médica Dentista

Horário de funcionamento:

2.ª a 6.ª-feira das 14.00 às 20.30 horas

Bom Sucesso Trade Center • Praça do Bom Sucesso, n.º 61, sala 904 • 4150-146 Porto • Telef. 226 053 625

Iluminação eléctrica em ESPOSENDE e FÃO

75.º ANIVERSÁRIO

Por CARLOS MARIZ

Esposende teve iluminação pública com candeeiros (julgo de acetileno), desde 1-5-1881.

Quando, nessa data, se acendeu o primeiro candeeiro, tocou uma banda de música e foram deitados foguetes. Assistiram mais de 1500 pessoas.

Era presidente da Câmara de Esposende Gaspar da Rocha Paes Cação, de Belinho.⁽¹⁾

Armindo Duarte indica para 1880/1881 como presidente da Câmara Municipal João Félix Miranda de Magalhães.⁽²⁾

Fão não ficou atrás. Um grupo de fangueiros cotizou-se e mandou instalar candeeiros nas esquinas das ruas⁽³⁾. A iluminação era a acetileno, gás produzido pela acção da água sobre o carboneto de cálcio. A sua manutenção ficou a cargo da Câmara Municipal.

Em 1904 a Junta de Paróquia de Fão reclamou porque "há muito tempo se não acendia" a iluminação pública.⁽⁴⁾

A 21-11-1915 o "Farol Fãoense" reclamava porque os candeeiros só serviam de ornamento às ruas pois às nove horas da noite já estavam apagados. Os gasómetros careciam de reparação e desconfiavam que o "vinte e nove" deitava pouco carborete nos gasómetros.

"O Grulha" n.º 11, de 5-6-1919 queixa-se que a iluminação pública em Fão desapareceu por completo. No entanto, em Janeiro de 1920 já estavam a ser reparados.⁽⁵⁾ Em Abril já acendiam alguns candeeiros.⁽⁶⁾

A 2 de Janeiro de 1926 tomou posse a Comissão Executiva da Câmara Municipal de Esposende, eleita. Dela faziam parte, como presidente, o doutor Alexandre Henriques Torres e vice-presidente o prior de Fão, padre António Alves Nogueira.

O presidente tinha grande experiência do cargo, que já servia de 10-3-1919 a 31-12-1922 e de 12-1-1925 a 31-12-1925.

A equipa era formada por homens bons, com boa formação moral e com grande prestígio no concelho. Estavam animados dos melhores propósitos para trabalhar para o bem do concelho.

Logo após a posse mandaram levantar as plantas de Esposende e Fão, para servirem de base à instalação da luz eléctrica nas duas localidades mais importantes do concelho. A planta de Fão foi feita pelo senhor Pedro Viana.⁽⁶⁾

Distribuíram boletins de inquérito para apurar o número de possíveis consumidores de energia eléctrica. Calculava-se, então, que a iluminação pública em Fão carecia, pelo menos, de 30 lâmpadas.⁽⁷⁾ de cinquenta velas.

Era o início de uma grande obra que seria gradualmente estendida às restantes freguesias.

Fizeram-se todos os planos, por engenheiros competentes e tomaram-se todas as iniciativas para o arranque da obra.

Infelizmente, com o rebentar da Revolução do 28 de Maio, surgiu, como de costume, a febre de mudar as autoridades, não interessando se serviam bem ou não e se tinham sido eleitas.

Em 18 de Junho de 1926 houve uma importante reunião em Fão, por convocação do dr. João Rodrigues Baptista, então major, com um grupo de personalidades do concelho. Esteve perante o Dr. Alexandre H. Torres, presidente da Câmara, o Tenente-Coronel Vila Chã, de Barcelos, Querubim Evangelista, Secretário das Finanças de Esposende, Adolfo Matos, de Braga e várias personalidades de Fão e Esposende.⁽¹⁾

(Continua no próx. Número)

NOTAS: (1) Manuel Penteado Neiva em "Esposende, Páginas de Memórias", pg. 209.

(2) Armindo Duarte, "A História de Esposende", pg. 81.

(3) Acta da Junta de Paróquia de Fão de 15-3-1904.

(4) "O Grulha" n.º 42, de 29-1-1920.

(5) Idem, n.º 51, de 15-4-1920.

(6) "Notícias de Fão", n.º 18, de maio de 1926.

(7) Idem, n.º 21, de 19-6-1926.

Ambiente de festa na entrega de prémios e na abertura do novo ano lectivo na EPE

A Escola profissional de Esposende deu início ao novo ano escolar, com a realização de uma festa para toda a comunidade, no passado dia 13 do corrente mês. A abertura do novo ano, para além da recepção aos novos alunos dos cursos de Hotelaria/Restauração, Organização e Controlo e Turismo Ambiental e Rural), reuniu todos os alunos na entrega dos prémios àqueles que mais se destacaram no ano lectivo anterior e contou com a presença do vereador da Câmara Municipal de Esposende, Dr. Jorge Cardoso, responsável pelo Pelouro da Educação.

Repartidos pelas seis turmas, foram 10 os alunos que puderam orgulhar-se de terem sido contemplados com os prémios "Excelência", "Assiduidade" e "Revelação".

O prémio "Excelência" foi entregue a Vera Susana Sá Ramalho; Sandra Cristina Couto Bessa Baeta; Bruno Tiago Silva Lima; Ricardo Alexandre Rodrigues Silva; Frederico Vieira Laranjeira e Marisa Daniela Ribeiro Cardoso.

Os alunos Sónia Isabel M. da Silva Garrido; Vânia N. Cavalheiro; Tiago Ferreira Neiva e Nídia Costa Lima foram agraciados com o prémio "Assiduidade". Refira-se que alguns destes alunos não registaram uma única falta ao longo de todo o ano lectivo.

Em resultado do trabalho desenvolvido ao longo dos três anos de formação, os alunos Frederico Vieira Laranjeira e Liliana Maria Cruz Barros viram o seu

esforço ser compensado com a atribuição do prémio "Revelação". Estes jovens terminaram os seus cursos, respectivamente Técnico de Turismo e Rural e Animador Sociocultural, com excelente desempenho.

Para o Presidente da Direcção, António Conde, "esta iniciativa teve como finalidade premiar e valorizar os alunos pelo bom desempenho, bem como servir de incentivo aos colegas".

A festa continuou com a atribuição dos prémios *Safari Fotográfico*, inserido no Projecto "Viver Ambiente", cujo objectivo é sensibilizar os alunos para a prática ambiental e promover a transdisciplinaridade. Os alunos, durante uma manhã, munidos de uma máquina fotográfica, tentaram captar as impressões sugeridas pelas paisagens do pinhal, do rio e da praia de Ofir. O júri, composto por um elemento da Direcção da Escola, pela Directora Pedagógica, pelo Coordenador do Projecto e por um fotógrafo profissional, Rui Sousa, teve uma tarefa árdua para seleccionar os trabalhos apresentados. A classificação ficou assim ordenada: 1.º lugar - equipa n.º 11 - Roger Araújo, Carlos Pena e Nuno Ferreira; 2.º lugar - equipa n.º 15 - João Paulo Monte, Nelson Cadilhe e Luís Vieira; 3.º lugar - equipa n.º 2 - Carina Pereira, Nuno Pereira e Liliana Cruz.

Durante este convívio foi servido um lanche preparado pelos alunos do curso de hotelaria que, desta forma, aproveitaram para pôr em prática os conhecimentos já adquiridos e promoveram o convívio entre todos os elementos da comunidade escolar.

A HISTÓRIA DO FUTEBOL EM FÃO (Cont.)

Armindo Saralva

Nos jornais que consultamos, com data de 19-10-1931 e 26-10-1931, a denominação do clube de futebol local é "Desportivo Fãoense", mas em 30-8-1931 já leva a designação de Grupo Desportivo de Fão. O correspondente do jornal na nossa terra é o sr. Américo Pereira (o pai da Lulu).

Em 31-1-37 lê-se a seguinte notícia: "Foi adquirido por aluguer um campo para o Grupo Desportivo de Fão que torna à vida após ter sucumbido por várias vezes. "Que campo era este?" Supomos que era o campo do Tobias pois no jornal de 21-2-37 vem a notícia de um desafio entre o Sport Club de Fão e o Alvi-Negro Povoense no campo do Tobias. Diz mais o jornal: "Destacaram-se Matos, Santos, Américo e Roqueiro". E continua: "Foi o primeiro desafio do nível grupo.

Quano à assistência, regular, porque se entrou muita gente honesta, pagando o seu bilhete, muitos outros entraram pelo menos com todo o desaforo daqueles que acham que é muito melhor ver sem pagar do que ver, pagando".

Em 7-3-37 o clube é de novo designado por Grupo Desportivo de Fão. Em 14-11 do mesmo ano pode ler-se uma notícia bastante desenvolvida sobre um jogo em Esposende entre o Esposende Sport Club e o Desportivo de Fão com resultado de 4-2. E vem o nome dos jogadores, Esp.: Reis, Valentim e Daniel; Firmino, Sá Campos e Cruz; Luís, Rendido, Vilarinho, Saganito e Jaime.

Desportivo de Fão: Isaltino, Flato e Ernestino; Alfredo, Matos e Américo Gaifém; Alípio, Luis, Francisco, Amândio e Narciso. Árbitro: Heitor Costa.

De Fão, os melhores: Flato, o *fãoense* do Esposende, Ernestino, Luís, Amândio e Francisco. Esp.: o melhor: Sá Campos.

Em 21-11-37 o jornal dá conta de outro jogo entre os dois rivais com o seguinte resultado:

Esp. S, Clube, 6 - Desportivo de Fão, 0. Comentário do noticiário que era o Diniz Cardoso: O Esposende conseguiu um triunfo de 6-0 sobre o agrupamento que tem aspirações a candidatar-se com o seu mais perigoso adversário no próximo campeonato primodivisionário da A. F. de Braga.

Em 5-12-37 mais uma informação futebolística: "Realiza-se no próximo domingo, no campo Henrique Marinho, em Esposende, o primeiro desafio (campeonato concelho), entre o Grupo Desportivo de Fão e o E. S. C..

O resultado foi de 4-2 a favor do Esposende.

O jornal de 19-12-37 informa que o E.S.C. bateu o D. de Fão por 5-0, chamando a si o título de campeão concelho. Análise do relator desportivo: "O team de Esposende nos 6 jogos que desde Maio próximo realizou com o Desportivo de Fão meteu 29 golos contra 9 do adversário.

A exibição feita pelos nossos foi de molde a dar-nos esperança quanto à conquista do título máximo do campeonato primodivisionário do nosso distrito.

NOTÍCIAS DE ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

(Continuado da pág. 2)

David Mourão Ferreira em exposição

Encerrou em 22 de Outubro findo a exposição que a VBiblioteca Municipal dedicou a David Mourão Ferreira, em emblemático na literatura nacional, vulto de capacidades natas no desempenho de funções: como professor, estadista, homem de teatro, bem relacionado com figuras de topo no mundo das letras, como José Régio, Vitorino Nemésio, admirador de Antero de Quental, Fernando Pessoa, Manuel Teixeira Gomes, além de numerosos autores estrangeiros.

A exposição, bastante visitada, trouxe muitos ensinamentos sobre a literatura portuguesa moderna e a vida deste vulto, que recebeu o prémio nacional de poesia.

HISTÓRIA DOS CORREIOS NO CONCELHO DE ESPOSENDE

RESENHA HISTÓRICA

Secção - 4

OS CORREIOS EM APÚLIA

Apúlia foi Couto do Arcebispo de Braga. A reitoria era de apresentação do Arcebispo e do Cabido da Sé. O seu nome deve ter sido dado pelos romanos, saudosos do solo pátrio e da sua província de Apúlia no sudoeste de Itália, voltada para o Adriático.

O seu governo era de Juiz ordinário, também, dos orfãos, com dois procuradores e meirinho que servia de porteiro, por eleição trienal do povo, por pelouro, a que presidia o Ouvidor do Arcebispo.

Tinha escrivão e dele dependia o Couto de Bassar, (Baçar) integrado nos limites de Barcelos. Tinha uma companhia anexa aos mais Coutos e constava de 50 vizinhos.

Batida pelos ventos, Apúlia tinha de evitar o seu total areamento, construindo sebes de paus entrelaçados entre si. Por isso, a sua igreja primitiva foi soterrada pelo que tiveram de construir outra mais para o interior.

Há entre Apúlia e Fão uma lagoa, hoje em fase de extinção, pese embora a sua utilidade às aves migratórias (a plataforma de longas distâncias), para repouso e recuperação alimentar. Existia um farol na praia, de aviso à navegação, mas foi extinto.

No passado, século XVI, era assaltada com frequência pelos piratas, que assolavam a costa desde Caminha até sul do Continente.

Desde longa data que as gentes de Apúlia dedica o seu labor no amanho da terra, da pesca e à apanha do sargaço, fertilizante muito usado na agricultura, além do pilado. O Grupo dos Sargaceiros, conhecido internacionalmente, reflecte os povos de Apúlia romana e com o seu vestuário, mais se parecem com os guerreiros dessa época distante.

Aqui existiu uma Villa romana - Vila Menendis que estava ligada a Fão pela estrada, Via Vecteris. A sua praia, muito frequentada por veraneantes oriundos do interior do Distrito de Braga, desde há muitos anos recomendada, para fins terapêuticos. Por isso, o seu movimento justificou a criação de Estação Telégrafo-Postal (balnear), em funcionamento entre Julho e Outubro. Dispõe de Estação de Socorros a Náufragos (ISN), e de sinal sonoro à navegação, em

tempo de nevoeiro. Dispõe, ainda, de ensino básico, preparatório e secundário, Posto Médico (Serviços de Saúde), Casa do Povo, Estação Rádio Naval, Associações culturais e desportivas, indústrias de confecções, carpintaria, construção civil. É servida pelo IC-1 (Porto-Vigo), e a EN-13, e a partir do qual será construída a auto-estrada Barcelos/Braga. Foi elevada à categoria de Vila, pela lei 47/88, em 11 de Março.

1 - Criação da Estação Telégrafo-Postal

Segundo consta nas inquirições paroquiais de 1758, o pároco no seu questionário datado de 1-7-1758 (BC n.º 3/Dez.º) Apúlia não tinha Correio. Servia-se da Estação de Barcelos (Assistente do Correio-mor).

No dicionário Postal de Baptista Lopes, 1.º volume, editado em 1891, Apúlia tinha uma Estação Postal que trocava mala com o correio de Esposende. Em 1879 Apúlia servia-se da Estação Postal de Fão.

Em 1887 funcionou, em período balnear, a Estação Telégrafo-Postal de Apúlia o que demonstra a grande afluência de veraneantes e a sua utilização.

A Portaria de 13-11-1897 nomeou Encarregado da Caixa Postal - Praia de Apúlia, de 3.ª classe, António Graça Hipólito, com a retribuição anual de 60 mil réis. A Estação fora criada pela Portaria de 31 de Março de 1894, mas veio a ser suprimida a 13-8-1897 e, por isso, o Encarregado, foi exonerado na mesma data.

Não foram encontrados elementos referentes ao período, entre 1887 e 1893, mas é provável que a Estação tivesse funcionado no verão. Em Março de 1894 é classificada de 7.º grau, para efeitos de fiança a prestar pelo Encarregado.

Reabriu a 24-8-1894 com o serviço telegráfico, tendo aí prestado serviço José António Santos, Aspirante auxiliar da Estação de Évora. Regressou à origem, em 27 de Setembro. Em 1896, António José Augusto Pires, Aspirante de Braga, por DE 30/

6, do Ministro, é mandado desempenhar serviço, por 30 dias, na Estação de Apúlia que reabriu em 15-8-1896 e mandado continuar até 15-10-1896. Depois, Inácio Pires Lavado, 2.º Aspirante, de Barcelos, por despacho do Ministro é mandado, em 14 de Julho de 1897 prestar serviço de 15-8 a 31-10-1897.

Em 1898 é reaberta a Estação de Apúlia, desde 15-8 a 31-10, mas com a seguinte dotação: 1 Aspirante, 1 distribuidor, só em período balnear. A Estação fechou ao serviço em 16-10 e o Carteiro manteve-se até 31 de Outubro. O serviço foi desempenhado pelo 2.º Aspirante Inácio Pires Lavado, de Barcelos, com serviço telegráfico, de 15-8 a 15-10. Este Aspirante volta a prestar serviço, em Apúlia, de 1 de Setembro a 10-10-1899, por despacho Ministerial de 28/7.

Em 1900 o despacho Ministerial de 8 de Junho autoriza Domingos Afonso Pereira, aspirante auxiliar da Estação Telégrafo-Postal de Braga, a desempenhar serviço, em comissão, na Estação Telégrafo-Postal de Apúlia, na época balnear. Por despacho de 17-8-1900 foi criada a Estação Telégrafo-Postal de Apúlia, sendo suprimida a estação postal de 4.ª classe, a 19-12-1904.

De 15 de Agosto a 15 de Setembro de 1901, presta serviço em comissão, na Estação Telégrafo-Postal de Apúlia:

JOSÉ NARCISO ANTUNES - Aspirante supranumerário da Estação de Esposende que volta a trabalhar em Julho de 1903. Em Agosto do mesmo ano, foi a Estação chefiada por António José Antunes, 1.º aspirante da Secretaria Telégrafo-Postal de Viseu. De 15-8 a 31-10-1902 trabalhou como chefe da Estação balnear, António José Pires, 1.º Aspirante Coadjuvante dos Serviços Telégrafo-Postal de Braga.

A partir de 11-12-1903 passa a prestar serviço todo ano, como Estação Telégrafo-Postal de 2.ª classe, com Horário Limitado. Mas, em 26-6-1904, Apúlia esteve de serviço permanente e no dia seguinte com horário prolongado. Em 27 e 30 de Abril e 18 a 20 de Agosto de 1906 a Estação funcionou com horário permanente.

A estação de Apúlia, teve muitas oscilações nos seus horários e períodos de abertura ao público, pois em Maio de 1913, consta na lista como Estação Telégrafo-Postal de 4.ª classe. Passa a executar serviço de encomendas a partir de 27-8-1913. Valores declarados desde Julho de 1914 e venda de ordens postais e cobranças postais até 20\$00, desde Agosto de 1915.

Apúlia seria classificada como Estação Telefono-postal(1), pela portaria de 27-12-1920. Porém, atendendo a que não dispunha de telefone, admite-se que tenha funcionado como Estação Postal. Foi suprimida a Estação Telégrafo-Postal, em Portaria de 31-7-1929.

2 - Lista de pessoal efectivo

INÊS PERES DE FIGUEIREDO - 1.ª chefe, veio transferida da Estação de Santa Eulália, por conveniência de serviço (PRT 14-11-1903). Em 14-4-1905 foi transferida por conveniência de serviço, para idêntica função de Safara - Moura.

(Continua)



João M. Reis

**CRÉDITOS HABITAÇÃO E AUTOMÓVEL
SEGUROS
ADMINISTRAÇÃO CONDOMÍNIOS**

Telef./Fax: 252 688 796
Resid.: 253 983 585
Telem.: 937 226 945
FÃO - ESPOSENDE

Filial:
Telef. 252 613 893
Rua 5 de Outubro, 2419
4480 VILA DO CONDE

HORIZONTE AGÊNCIA
Telef/Fax: 252 683 290
Rua Ramalho Ortigão
4490 PÓVOA DE VARZIM

DAR SANGUE É DAR VIDA



SANGUE: dar hoje, para ter amanhã
SANGUE: o dever de dar,
antes do direito de o receber

PÁGINA JOVEM

Olá jovens! A pouco mais de um mês para as férias de Natal, é preciso empenharem-se ao máximo no vosso trabalho, para que os resultados sejam positivos e, assim, o Natal mais feliz. Mãos à obra?

**VIDA DE NUNO
ÁLVARES PEREIRA**

JAIME
CORTESÃO
(in
"Contos para Crianças")

(Continuação)

E em verdade vos digo que Pedro Álvares bem parecia ter razão. A maior parte dos fidalgos e fortalezas de Portugal declaravam-se pelo rei de Castela. Quanto ao Mestre, se o povo de algumas vilas e cidades tomava o seu partido, poucos eram os fidalgos que o acompanhavam. E quase toda a gente estava convencida que se o rei de Castela entrasse em Portugal, sem custo teria toda a terra a seu mandado.

Mas Nuno Álvares, pensando como o Reino, que a tanto custo ganhara a sua liberdade, ficaria de mãos atadas e oprimido pelos Castelhanos, sentiu no coração que o seu dever de cavaleiro era lutar à força de armas e contra todo o risco, para que Portugal ficasse livre. E em verdade, amigos, não seu de algum direito mais sagrado e mais para cavaleiros defenderem que a liberdade bem ganhada.

Ah! senhores, mas assim vai o mundo que quantos portugueses queriam defender a sua terra corriam grandes riscos.

(Continua)

FANUM - FAM - FÃO

Terra onde eu nasci,
Dos meus pais e meus avós,
Herança dos meus bisavós,
De salinas espelhada...
Não julgues que te esqueci!

Também Fão herdou o nome
De Fam (vila) - antes chamada
Cidade de Águas Celenas,
De salinas espelhada...

Cidade então imponente,
De Mosteiros e Catedrais,
Refúgio dos vendavais,
Que se perdeu de repente!

Diz a História tão falada
(e já perdida no tempo)
Que de areias foi arrasada,
Andou perdida no vento!...

Mas beleza lhe ficou
- Ninguém o pode negar!
A Natureza o abraçou:
É beijado por rio e mar...

Fão é beleza, é poesia...
Não nasceu p'ra ter idade!
Perdeu a cidadania (!),
Mas tem foros de cidade.

ÁRVORE DA VIDA

No princípio era a raiz
de 2 troncos e 3 frutos.
Mas a semente feliz
Não se esgota nos produtos.
Crescer, estende-se, floresce,
Enche a folhagem de flor...
E, a um tempo, aparece
Novo rebento de Amor.
E, sempre, a raiz antiga
No seu acto de retorno
Que em cada ciclo se abriga,
Vento forte ou sôpro morno,
Junta um ramo a outro ramo,
Num rito de festejar...
Que o cumprir de cada ano
É a bênção de cá estar!

JÚLIA CÔRTE-REAL



Desenho de Afonso de Almeida (7 anos)



Numa Escola do 3.º Ciclo do Básico, um docente deu uma aula sobre níveis de linguagem. Depois, mandou os alunos fazerem uma composição, que constava em adaptar um conto tradicional a uma linguagem: o "calão".

Eis um dos trabalhos:

A BELA ADORMECIDA

Era uma vez uma princesa (gaja bué da importante como a ex-princesa Diana) que vivia num castelo encantado (mais ou menos como o do Harry Potter).

Quando a miúda, que se chamava Aurora (não nos perguntem porquê) fez um ano, os cotas dela convidaram as fadas (gajas que voam e têm varinhas) para irem à disco privada dos reis no castelo.

Para ficarem quites, as fadas abençoaram a bebé chorona, mas uma fada que não fôra convidada (a mãzona da história) condenou Aurora a passar-se quando se picasse num fuso.

Então os velhotes, bué da preocupados, como sempre, deram cabos dos famosos fusos.

Dezoito anos mais cota, Aurora foi dar uma volta e encontrou a fada bera a fiar. A bera perguntou-lhe se queria experimentar e ela, bué da na boa, disse: "yá".

Aurora pica-se na agulha, dá-lhe um treco e a bera faz com que todo o people do castelo fique a xonar como a princesa.

Cem anos depois, um príncipe (gajo que se acha bom só porque tem bué da dinheiro) topa o castelo muita esquisito e toda a gente passada dos carretos. Então decide entrar... Sobe montes de escadas e, num dos quartos, vem Aurora. Aproxima-se, dá-lhe um kiss e...
Viveram felizes para sempre.

Esta página tem o patrocínio de:

FOR  **ODY**
SPORTSWEAR

A História dos Estaleiros na Póvoa de Varzim

Por JOSÉ DE AZEVEDO

Muito se tem falado na heroicidade e bravura dos pescadores poveiros, das suas típicas embarcações, dos usos e costumes da comunidade piscatória, mas pouco ou nada se tem escrito sobre os seus estaleiros. Até parece que os barcos poveiros, com personalidade marcante e única no litoral português, chegavam de vapor ou eram descarregados em carros de bois como as pipas de vinho. Quando se fala em estaleiros, associa-se logo Vila do Conde, Viana do Castelo, Fão ou Vila Nova de Gaia. A Póvoa tinha uns biscateiros para calafetar o barco que metia água, pregar uma tábuia ou pintar as divisas. Nada mais falso.

É a história dos estaleiros da Póvoa que iremos hoje contar. Uma história muito simples, despreziosa até, com o único propósito de desfazer esse mito da construção de barcos fora de portas. O que não é verdade.

A minha história baseia-se, sobretudo em livros, notas, ofícios e documentos da Capitania do porto da Póvoa, outrora Delegação da Capitania do Porto - cidade. E se tiverms em linha de conta que a Delegação Marítima local foi criada em 1 de Janeiro de 1885, só a partir daí tenho textos - suportes de estatísticas e relatos de construção naval.

Antes, porém, irei traçar uma breve introdução para se avaliar a sua importância na comunidade marítima nacional e na história da cidade. A história de uma nau que com poveiros a bordo partiu para o Brasil para resgatar a cidade de São Salvador da Baía da ocupação holandesa. A fama dos poveiros na arte da construção naval era de tal forma inegável, que em 1624 Filipe III decide encomendar uma nau para integrar a esquadra que iria tomar parte na restauração de S. Salvador da Baía, no Brasil, que entretanto tinha caído nas mãos dos holandeses. Nossa Senhora da Guadalupe foi o nome escolhido para essa embarcação conduzida pelos poveiros ilustres: Capitão Diogo Dias de São Pedro e António Cardya, piloto-mor, cujos nomes foram perpetuados em duas ruas da cidade. A construção da *Nossa Senhora de Guadalupe* é um sinal muito claro do prestígio da construção naval

na Póvoa de Varzim. Ponto de partida para a nossa história.

A carta de lei de 27 de Julho de 1882 reorganiza as Capitánias. São criadas as Delegações e novas Capitánias, subordinadas a três departamentos marítimos: norte, centro e sul; antes a actividade marítima estava ligada à Alfândega e Guarda Fiscal. A 1.ª delegação marítima na Póvoa surgiu em 1885, na Fortaleza de Nossa Senhora da Conceição, no Castel. Esta delegação responde a estatísticas pedidas pelo departamento marítimo do norte, relativamente ao número de barcos e tripulantes.

Foi sempre muito difícil, senão impossível, fazer o recenseamento dos pescadores. Só em 1892, data da publicação do 1.º Regulamento de Inscrição Marítima, é que passou a ser obrigatório possuir cédula marítima, indispensável para a actividade exercida no mar.

Na Póvoa, os barcos dividiam-se pelo tamanho ou pelo tipo de pesca que utilizavam.

A classificação dos barcos relativamente ao tamanho era a seguinte:

Lancha grande: de 12.40m a 13.60m

Lancha pequena: de 10.15m a 11.80m

Batel: de 8m a 9.45m

Catraia grande: de 6 m a 7.50m

Catraia pequena: de 4m a 6m

Caíco: de 2m a 3.60m

Gamela: de fundo chato, com 3 a 4m

A classificação dos barcos de acordo com o tipo de pesca era a seguinte:

Lancha grande/Lanchão: exclusivamente de pescada. Podia levar a bordo mais de 30 homens.

(Continua na pág. 9)

VULTOS DE ESPOSENDE - 10

(Continuado da pág. 1)



Casa das Andorinhas, onde viveu Mário G. Viana

Almanaque de Espozende, de 1928; Acidentes de Trabalho, escolares e desportivos, de 1966; Técnica directiva, sem data; Arte de Falar em Público, sem data; Psicologia das massas multitudinárias, sem data; Psicologia de Inveja, s.d.; Psicologia do Casamento, s.d.; Achegas para um dicionário gramatical, de 1996; As viagens terrestres dos portugueses, de 1945; Santo António; Santo António de Lisboa, de 1938; Almeida Garrett, de 1937; Mousinho de Albuquerque, de 1938; Rainha D. Leonor, de 1937; Alexandre Herculano, de 1937.

Cooperativa Cultural de Fão

Este organismo tem vindo a cumprir ao longo do ano o plano de actividades a que se comprometeu. O passeio à Régua foi um sucesso, graças a um conjunto de boas-vontades de que destacamos a ajuda da Câmara que pôs à disposição o autocarro, a dr.ª Rosa Torres, entusiasta da 1.ª hora e o director Fernando de Almeida que propositadamente se deslocou do Porto em companhia da sua Esposa, D. Florinda de Almeida.

No dia 17 de Novembro está marcado um magusto na sede da Cooperativa. Está ainda programada uma palestra do doutor Brochado de Almeida sobre a Necrópole de Fão que necessita de ser levantada do marasmo em que há anos jaz encovada.

NOVO TALHO JACINTO

Carnes de Qualidade "APÚLIA"

Talho 1 - ☎ 253 981 920

Talho 2 - ☎ 253 981 946

FAX 253 981 920

Em caso de dúvida
nalguma palavra deste
jornal, dedique-se por uns
momentos a outra leitura.



8.ª edição



SOBRE O PICA

O mais célebre
"estudante-boémio"
de todos os tempos

Luís de Camões e Pica
— os deportados

Por **ANTÓNIO CURADO**

(Antigo jogador da Académica e actual presidente da CASA DA ACADÉMICA NO PORTO)

A solicitação do Director deste jornal, também ele um saudoso coimbrão, — aquele empate infligido ao Benfica restará para sempre gravado na memória das gentes — tenho vindo a explicar, nas suas colunas, a ocorrência de factos e a vivência de figuras, que se destacaram na Coimbra de antanho, que para sempre ficaram vinculadas no "curriculum" da cidade e que, portanto, fazem parte integrante do seu multifacetado e sobressaído historial.

Nessa aplainação, tento puxar pela memória, encenando, assim e consequentemente, uma recordativa e retrospectiva viagem ao passado.

Claramente, que nos meus escritos (até porque seria uma veleidade de minha parte) não relembro os feitos gloriosos da nossa história, iniciados pelo destemido heróico pastor Viriato, que, à cajadada, qual "Asterix", defendeu a Lusitânia, nem tão pouco, recordo o Condado Portucalense, cordão umbilical da nossa Pátria. Também não me detenho nas conquistas de D. Afonso Henriques, o nosso "Zorro" fundador da nacionalidade, nem nas regatas aventureiras dos nossos intépidos velejadores das naus Catrinetas, que deram novos mundos ao mundo. Nem, sequer, relembro a romântico-trágica Fonte dos Amores, na Quinta das Lágrimas, que perpetua a infortunada paixão entre D. Pedro e D. Inês.

Nada disso, até porque a fundamentada descrição desses transcendent factos e figuras, é, apenas e exclusivamente, da responsabilidade dos historiadores de verdade e não da minha modesta condição de escriba por curiosidade.

A única intenção que tenho é, sim, sempre que me permitirem e de quando em vez, trazer à ribalta alguns episódios e personagens, sem dúvida de muito menor importância e amplitude universais, mas que, todavia, sendo de vincado cariz local, não deixaram de ficar gravados nas páginas da história de Coimbra, designadamente, no roteiro da etnia estudantil, cuja fama e projecção, por tão peculiares e surpreendentes, transvasaram os próprios muros da cidade mondeguna, com eco por montes e vales do nosso país.

Hoje, vou repetir-me. Vou relembrar, novamente, o Felisberto Pica, o carismático e saudoso Pica, que foi o último figurante, digno da designação, da secular dinastia dos genuínos e verdadeiros "estudantes-boémios" de Coimbra, estirpe especial há anos desaparecida, por inadaptação, devido à modernização dos usos e costumes do ambiente geral da academia e, também, ao progresso e expansão demográfica e geográfica da própria cidade.

Estávamos nos finais dos anos 50. Surgiu o Pica, abalado de Santiago do Cacém, com o intuito de se licenciar em Medicina. Parece que estou a vê-lo, quando da sua chegada, ao fim da tarde, à Pensão Antunes, preferida pelos estudantes, sita perto dos Arcos do Jardim, ainda existente na actualidade.

De estatura meã, cara de bonacheirão, bigode fininho, de sorriso malandro num todo a irradiar simpatia e com um imediato poder de comunicação, como se já conhecesse toda a gente. Enfim, um extrovertido por natureza.

O Pica, porém, apesar dos anos decorridos com a inseparável capa e batina, nunca conseguiu obter o "canudo" de Médico, na Universidade de Coimbra. Primeiro, porque foi sempre um reincidente "pecador" na arte de estudar, para quem os livros e "sebentas" pesavam em demasia, e, segundo, porque as suas excelsas "virtudes" de inveterado e irreverente "bon-vivant" (diurno e noctívago) não lhe deixavam tempo e disposição para ser um fiel súbdito da sábia deusa Minerva, a qual nunca conseguiu amadrinhá-lo.

Diga-se, contudo, que a fundamental e decisiva razão que ditou o insucesso escolar do Pica, na Lusa-Atenas, deve-se ao inusitado facto de ter sido institucionalmente expulso da Comarca de Coimbra (numa área de 50 km²) a que foi condenado pelo tribunal, porque o seu número de prisões, por pequenos delitos (originados pelas "farras"), excedera o montante previsto na lei, o que motivou, em boa hora, a sua transferência para o Porto, onde, com notável mérito, acabou a sua formatura em Medicina.

Todavia, o inacreditável decorrer do julgamento, que sancionou tão drástica condenação (iné dita, até

agora, na jurisdição coimbrã!), bem merece ser narrada, embora sucintamente e sem o colorido e hilariante cenário que o envolveu, de princípio ao fim. Ora, attem, pois, em tal insólito.

Palácio da Justiça, na rua da Sofia. A grande sala de audiências cheia, a transbordar de capas-negras e de público admirador do Pica, também ele trajado de estudante. O interrogatório foi feito com generalizada boa disposição. Juizes, advogados de defesa e de acusação (apenas o do Ministério Público), polícias depoentes e autores das prisões do Pica, bem como a enorme assistência, todos a comportar-se como se estivessem numa autêntica festa de confraternização. Enfim, tudo e todos pela absolvição!

Mas, "dura lex sed lex". O juiz ergue-se e, entre sorriso mal dissimulado, declarou: — *Levante-se o réu. Pelo acumulativo das prisões, conforme a lei determina, sou obrigado a condená-lo a expulsão da Comarca de Coimbra, não podendo nela residir ou deslocar-se, numa área de 50 km². Adeus, senhor Pica. Está encerrada a sessão!*

Um profundo silêncio invadiu a sala de tribunal. E, então, sem dúvida recordando o igual destino que, séculos atrás, acontecera ao épico autor dos Lusíadas, também ele condenado ao desterro para a Índia, o espontâneo Pica, erguendo-se de braços abertos, qual Cristo-Rei, declamou, em voz alta, com encenada comoção:

— *EXILADO? — ÓH, MEU DEUS! SÓ EU E LUIS DE CAMÕES. TAMBÉM FICAREI PARA A HISTÓRIA!*

Perante tão inesperada reacção do "condenado", nunca as respeitáveis entranhas da sala de audiências foram testemunha de tamanho festim de gargalhadas, a que até os doutos juizes e advogados não resistiram.

Já não há genuínos e verdadeiros "estudantes-boémios" em Coimbra. Todos faleceram já, incluindo o saudoso Pica, com quem ainda convivi. Todavia os seus "gloriosos feitos", no passado, farão sempre parte das lendas e narrativas do historial da academia e da própria cidade. Deixai, portanto, que as lembre de quando em vez.

Concerto de Guitarra nos Bombeiros de Fão

No dia 4 de Outubro findo, no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Fão, à noite, realizou-se um concerto de guitarra clássica, que permitiu encher o Salão e, por outro lado, reconhecimento do virtuosismo deste instrumento, no meio, mais conhecido por violão.

Actuaram, João Campos, João Machado e Pedro Barros Silva, o Trissonância, que se assume, nesta fase, "Como um projecto de promoção e divulgação da Guitarra, no espectro musical português".

O trio, neste âmbito, executou obras Renascentista europeia, Contemporânea, de autores: Bach, Carlos Paredes, Scott Joplin e Duke Ellington, com arranjos de João Campos e João Machado

RELAÇÃO DE NOMES EXISTENTES EM FÃO NA DATA MENCIONADA. — UMA PESQUISA DO NOSSO APRECIADO COLABORADOR ÓSCAR FANGUEIRO (Continuado)

Pereira, 1624 (M/Antep.); Pires, 1600 (M/Antep.); Pinheiro, 1680 (M/Antep.); Pinto, 1736; Picota, 1810; Piedade, 1856; Portela, 1857; Praça, 1722; Prado, 1677; Pulia, 1845; Quinta, 1889; Rabelo, 1677; Rato, 1777 (M/Antep. - 1602, Póvoa de Varzim); Ramalho, 1898; Reina, 1894; Rites, 1820; Remédio, 1738 (M/Antep.); Rodrigues, 1604 (M/Antep.); Ribeiro, 1736 (M/Antep., Qr. Barcelos); Russo, 1786; Rego, 1750; Sabogas, 1792; Salgueiro, 1838; Saragoça, 1876; Salgado, 1717; Silva, 1655 (M/Antep.); Sobtil, 1867; Sobral, 1851; Teco, 1849; Torre, 1856; Tinoco, 1754; Tripeço, 1717; Troia, 1792; Turra, 1773; Vale, 1828; Varanda, 1717; Valadares, 1756; Veríssimo, 1781; Vigo, 1850; Vinha, 1873; Venda, 1866; Veiga, 1854; Veloso, 1809; Záo, 1882.

Quanto aos que estão ausentes nesta relação e atendendo ao período séc. XVI-XIX, constam no meu Arquivo, mas ficarão para outro trabalho futuro.



REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



TESTE DE TRAVÕES



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUNAS



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições:

REIMELI

PORTO — RUA 5 DE OUTUBRO, 212 — TEL. 226 091 018 - 226 063 748 — FAX 226 673 85

HÁ PALHAÇOS EM MOLEDO! — Por DIAS COSTA

Talvez não se possa escrever que há petróleo em Moledo. Mas já não restam dúvidas de que há palhaços. Pelo menos quatro mil e um! Os milhares, na excelente colecção de Eurico Dias, com exemplares de vários países do mundo, a maior parte adquiridos pelo coleccionista, outros oferecidos por amigos e conhecidos. Mas há mais um palhaço, este de carne e osso. É que Eurico Dias é, há 52 anos, o famoso palhaço "Kikas". Com muito entusiasmo e simplicidade, "vivendo" a sua curiosa e bonita colecção, fala do "Cantinho do Palhaço" que já foi visitado por largas centenas, portugueses, estrangeiros e entre estes muitos espanhóis dada a proximidade de Moledo do Minho com a Galiza.

Recorda ainda que o primeiro palhacinho é da Alemanha e que tem um feito por um artesão de Évora (Eurico Dias nasceu em Elvas) talhado a canivete. Por ali há bonecos de louça, posters, fotografias de muitos visitantes ilustres e assinaturas de gente conhecida nos "Livros de Honra". "Kikas" adora as crianças e os filmes de António Silva, lembrando com muita alegria a sua relação profissional com o mímico Marcel Marceau. Tem gavetas cheias de reportagens dos jornais e as televisões de Portugal também já mostraram a todo o país o "Cantinho do Palhaço". Depois de muitas dificuldades e obstáculos, vai sair em breve, com apoio da Câmara de Caminha, um livro de Eurico "Kikas" Dias, com prefácio de Manso Preto. Também já escreveu muito sobre a poetisa Florbela Espanca e Vila Viçosa, diz e escreve poesia, "rivalizando" com a sua neta Ana Olinda, de oito anos, que faz o mesmo e ajuda o avô na conservação e arranjos do "Cantinho do Palhaço". Com uma vida cheia, foi marinheiro, fez a viagem da "Sagres" e esteve sete anos em submarinos. É sócio da Unicef, faz muitos espectáculos (ainda aos 78 anos) e no Hospital de D. Estefânia, pelo que achou bem o congresso de quatro dias no Hospital de Santarém, com

reputados especialistas estrangeiros e portugueses sobre o riso, os palhaços e a mímica na recuperação psicológica das crianças e na amenização da dor física. Um dos seus ídolos é o famoso Luciano. Nunca largou a pele de palhaço e aprovou a semana dos "Clown" que decorreu em Pontevedra e que este jornalista já sugeriu à Câmara do Porto fazer em 2003 com apoio das dinâmicas gentes do "Art'Imagem". Para Eurico "Kikas" Dias, todo o apoio à máxima do festival pontevedrés "Fai o clown e non a guerra".



Eurico Dias "Kikas" — Moledo — Minho

O AZUL E O VERDE

O azul e o verde
São as cores da minha preferência.
A Terra vista do espaço
É um planeta azul.
De minha mãe herdei o azul dos olhos.
E é azul o céu. E é azul o mar.
Resta-me o verde suave dos pinhais,
A luz crepuscular,
Que o verde dos teus olhos faz lembrar.

JOSÉ CÂNDIDO GOMES DA FONTE
de "Entre o rio e o mar"

"FÃO — SEUS ESPECTÁCULOS DE REVISTA" (Continuado)

— Palestra proferida na Cooperativa Cultural de Fão
Por Carlos Rodrigo Palma Rio

Precisei então de repousar, obter a tranquilidade de espírito e o clima que motivasse as minhas tendências e permitisse o grande e decisivo passo da minha vida. Este passo foi Fão, suas belezas, encantos, magia e o amor que me cativou e se difunde em toda a sua plenitude. Enfim, o clima propício à consolidação de todo o meu ideário, arquitectado desde pequeno, apenas aguardando o momento de se expandir de forma mais ampla.

Convirá referir que, já em 1959, todo o enquadramento artístico em Fão, no que concerne ao teatro de revista, consistia na exaltação de um passado tão rico e fértil em criatividade e cujas influências se têm repercutido até ao presente. De tal modo esse efeito se tem reflectido, que hoje se manifesta, notoriamente, nas Noites Fangeiras, nas exibições do Jardim de Infância, das Escolas e... até nas marchas.

Contudo e como recordar é viver, sem se romper com o passado auspicioso, havia que se avançar para temática mais actualizada e exigente, dado que os grandes criadores tinham desaparecido. Também se fazia sentir a necessidade de estimular novos autores, novas capacidades, enfim, aqueles que teriam de ser os percursos de tantos que hoje recordamos, cantando com muita e merecida saudade.

Não restavam dúvidas, até ao menos tanto nestas lides, que Fão atravessou um vazio cultural, naquela que era a sua maior tradição, patenteada nas suas tradicionais revistas. Pareceu-me que este fosso não teria uma razão justificativa para existir, porque ainda havia alguns valores que urgia aproveitar, apenas havia que implementar as medidas adequadas, por entidades com o poder de união desses referidos valores. Não se devia ter consentido no esvaziamento de um capital adquirido e no esmorecimento das instituições natas que sempre caracterizam o Povo de Fão para este tipo de expressão artística.

Mas vamos, mais uma vez, ao passado e assim não ficará mal se evocarmos aqui alguns dos pioneiros das revistas Fangeiras, tais como: *Abel Vinha dos Santos, Ernestino Sacramento, Querubim Evangelista, Alberto Belo, Carlos Turra, Alceu Vinha dos Santos, Manuel Penetra, Américo Pereira*, acompanhados dum pleiade de verdadeiros actores, que não seria fácil enumerá-los todos, alguns deles recordados nos seus números de estreia, nas comemorações dos 50 anos da revista "Sem Fios", através da iniciativa do Clube Fãoense. Será forçoso que também agora se recordem outros artistas mais recentemente falecidos como: *Né Glória, Agonia Pereira, Américo Coutinho, João Faria, João Barcelista* e aquele grande antusiasta e impulsor da segunda fase das revistas, *José Maia*.

— E porque não fazer, agora, uma referência especial ao *Zé Maia*, a quem eu atribuo a iniciativa de estabelecer a ligação entre o passado e o presente, secundado, magnificamente, por *Mário Belo*, também autor e músico e seu Cunhado *Né Glória*? Pois foi pela mão do *Zé Maia* que entrou em cena este vosso "perceptor" que pôde assim evidenciar algumas das suas capacidades natas, até ali sufocadas pelo tempo e pela inopertunidade.

(Continua no próximo número)

DISOL



FERRAMENTAS
ELÉCTRICAS

COMPRESSORES



GERADORES



ANTUNES & IRMÃO

Rua de Ourais, 90 - Apartado 1077 . 4471-909 Maia . Telefone 229 607 075 . Fax 229 607 076

PÁGINA AGRÍCOLA

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO

infestantes. (**Atenção:** doses demasiado elevadas de matéria orgânica podem originar teores excessivos de nitratos no solo).

solo e a retenção de gases tóxicos libertados por processos orgânicos.

• Aplicação de 2 filmes sobrepostos: podem melhorar o aquecimento do solo.

QUADRO COMPARATIVO SOLARIZAÇÃO COM OUTROS MÉTODOS DE DESINFECÇÃO

	Solarização	Vapor de água	Brometo de metilo	Metame de sódio	Dazamete
Custo/(m2)*	8\$00	140\$00	89\$00	42\$00	75\$00
Eficácia	boa	muito eficaz	boa	mediana	mediana - boa
Aplicação	Julho-Agosto	requer terra seca; temp. do solo (até 10 cm); sup. a 10°C	temp. do solo (até 10 cm); entre 10°C e 25°C	temp. do solo (até 10 cm); entre 10°C e 30°C	aplicar durante a primavera e verão
Ocupação do terreno	4 a 6 semanas	2 a 3 dias	2 a 3 semanas	3 a 4 semanas	3 a 6 semanas
Perigo para o aplicador	inócuo	inócuo	muito tóxico e corrosivo**	nocivo irritante	nocivo
Ação ambiental	inócuo	cria vazio biológico	muito nociva	—	pouco nociva
Facilidade do método	fácil	fácil	difícil	muito incómodo	fácil

* Custo de incorporação dos produtos nas doses recomendadas, acrescido na solarização, brometo de metilo, metame de sódio e dazamete, da cobertura com polietileno de 30 micrómetros. No caso do vapor de água refere-se ao aluguer do equipamento (valores correntes) e custo de combustível; não inclui transporte do equipamento nem energia eléctrica.

** Método a aplicar somente por pessoal especializado

SOLARIZAÇÃO

Técnicas complementares e especiais

• A aplicação combinada de fumigantes químicos em doses reduzidas pode aumentar a eficácia da solarização e/ou reduzir o período de ocupação do terreno.

• Incorporação de matéria orgânica em processo de fermentação: os gases libertados durante a fermentação são tóxicos para muitos patogêneos e

• Aplicação de sistema de rega gota a gota sob o plástico, para regas subsequentes.

• Aplicação de plásticos essenciais (características da filtragem dos raios solares e de permeabilidade aos gases) que podem melhorar o aquecimento do

• Aplicação no solo de agentes biológicos antagonistas, após a solarização.

• Utilização de cultivares resistentes: têm-se obtido melhores resultados quando se utilizam cultivares resistentes em conjunto com a solarização.

A História dos Estaleiros na Póvoa de Varzim

(Continua na pág. 6)

Batel ou Lancha pequena: pesca da sardinha em toda a costa.

Catraia grande: pesca do alto; pesca à linha no alto mar e caça da raia.

Catraia pequena: pesca da sardinha, junto à costa, em redor da enseada poveira; também espinhel e outras pescas terrenas.

Caíco: para a faneca.

Gamela: para a pesca terrena (usava-se muito em Espanha. É natural que a moda viesse de lá).

O pescador também chamava às catraias, barco rasqueiro - para a pesca do cação, raia, lagosta e caranguejo; e catraia de pescar - para a pesca do congro, goraz e cherne. Barco sardinheiro, catraia da faneca e caíco, este para peixe miúdo.

Há duas correntes de opinião para o aparecimento da lancha poveira, embarcação única, uma especialidade de arqueologia naval. Uma prende-se com a sua proximidade às "sarcinárias" da Galiza ou às lanchas do Xeito ou corbaceiras de Pontevedra; outra corrente defende que a "lancha poveira é do tipo das embarcações escandinavas, de manifestação nórdica, apropriadas à navegação costeira, através de fiordes". Denotam-se ambas as opiniões, muito embora me incline para a versão espanhola.

OS ESTALEIROS NA PÓVOA

Uma vez que os estaleiros não pagavam licenças de construção, nem davam conta dos barcos construídos, como não havia matrículas, e visto que o 1.º livro de registos de embarcações da Delegação Marítima não mencionava os construtores dos barcos, só em 1908 apareceram os primeiros registos de construtores navais, tipos de barcos e quais os seus proprietários.

A partir de 1908, para as embarcações registadas na Póvoa, demos conta dos construtores navais a seguir referidos: José Ribeiro Pontes, Manuel Alves Baptista, Francisco António Antunes, Albino Gonçalves Varzim, José Gonçalves da Silva Pocho, António José dos Santos, António Augusto dos Santos, Domingos Gomes Alves, J.or, João baptista Gomes Ribeiro, José Gomes Alves, Manuel Ribeiro Pontes, Manuel Pereira, José Francisco da Costa - o "Pita", João Tomás Bicho, José Francisco Miranda, José Francisco Cadilhe - o "Badola", José Gomes Cadilhe, Manuel Martins Areias, Manuel da Conceição Barros, Manuel Gonçalves Amaro, Plácido Pereira campos, António Salgueiro, Manuel Gonçalves Pocho - o "Chiva", Samuel do Carmo, Abel Pinheiro, António Salgueiro Eusébio, Jeremias Martins Novais, Joaquim Gonçalves Braz e Ventura Nunes da Benta.

(Continua no próximo número)

DESPORTOPor **JOÃO PEDRAS****FUTEBOL**

Campeonato da 1.ª Divisão de Honra da Associação de Futebol de Braga

Últimos resultados: Prado, 2 - Fão, 2; Fão, 2 - Alegrenses, 0; Gandra, 0 - Fão, 2.

Classificação após estes resultados: 1.º Santa Maria, 19 pontos; 2.º Pico Regalados, 14; 3.º Maximinense, 14; 4.º Fão, 14; 5.º Sp. Ucha, 14; 6.º Fradelos, 13; 7.º Ninense, 10; 8.º Forjães, 10; 9.º Prado, 9; 10.º Celeirós, 6; 11.º Ág. Alvelos, 6; 12.º Gandra, 5; 13.º Alegriense, 4; 14.º Merelinense, 4; 15.º Martim, 3; 16.º Cristelo, 3.

HOQUEI EM PATINS

Campeonato Nacional da Segunda Divisão

SENIORES

Lavra, 6 - H. C. Fão, 4

Campeonato Regional do Minho

INFANTIS (A)

H. C. Fão, 3 - H. C. Braga, 1; Valença, 4 - H. C. Fão, 3.

INFANTIS (B)

H. C. Fão, 8 - H. C. Braga, 3

INICIADOS

Valença, 1 - H. C. Fão, 1

III Encontro de Jornalistas e Escritores do Alto Minho

Realizou-se em Vila Nova de Cerveira, por iniciativa da Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Alto Minho, o III Encontro de Jornalistas e de Escritores, evento que teve o apoio do Centro Cultural do Alto Minho e o patrocínio da Câmara Municipal de V. N. de Cerveira, sob o tema genérico: "Jornalismo e Literatura - Panorama Actual.

Nos debates, participaram os jornalistas Ricardo Pinto, João Fernandes, director de "Falcão do Minho" e, ainda, Alfredo Maia, Presidente do Sindicato dos Jornalistas, o jornalista Ângelo Granja, o escritor e jornalista angolano, José Eduardo Agualusa; encerrou os debates, a escritora e actriz, Rosa Lobato Faria.

Das conclusões, salientam-se as diferentes opiniões e conceitos de jornalismo (objectividade e subjectividade, este como novo conceito de jornalismo), enquanto realçaram o poder de intervenção pelo rigor e veracidade de factos dos jornalistas intervenientes, porque a colaboração designada de proximidade, - antigos correspondentes/colaboradores da província - o suporte, regra geral, das últimas novidades e acontecimentos.

O eng.º José Manuel Carpinteira, presidente da autarquia anfitriã, no discurso de abertura e de boas-vindas, pediu aos jornalistas presentes, a defesa intansigente da língua portuguesa e acompanhou de perto, o desenrolar dos debates, respeitando, por isso, a designação de Vila Nova de Cerveira, "Terra das Artes".

Novo encontro entre todos os ex-alunos da prof.ª D. Ida Eiras
(Pode ser missa; pode ser almoçada, podem ser as duas)

Convidam-se todos os ex-alunos para uma jornada de homenagem à falecida desde os poucos letrados até aos intelectuais.

Atenção Raul Pimenta, Belmiro Ferreira, Rafael da Fonte Boa, Carlos Graça e todos. Eu já aderi.

Zeca da Cochinha

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE**ALVARÁ DE LICENÇA DE LOTEAMENTO****EDITAL**

FERNANDO JOÃO COUTO CEPÁ, Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

Faz saber que, em cumprimento da alínea a) do n.º 2 do art.º 78 do Decreto Lei n.º 555/99, com a redacção dada pelo Decreto Lei n.º 177/2001, por despacho de 05 de Agosto de 2002, foi concedido à **PAULO MANUEL BRÁS CAMPOS E OUTROS**, o alvará de Loteamento n.º 11/2002, para um terreno sito no Lugar dos Lírios, na Freguesia de Fão, no Concelho de Esposende, com a área de 7.912,99, inscrito na matriz Urbana da Freguesia de Apúlia, sob o n.º 1995, registado respectivamente na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 01143/230597.

O loteamento tem as seguintes características:

Área do prédio a lotear 7.912,00 m²

Número de lotes Quatro

Número e áreas dos lotes:

Lote 1 - 1.608,87 m²; lote 2 - 1.617,18 m²; lote 3 - 1.653,67 m²; lote 4 - 1.647,87 m².

Destino dos lotes Habitação

N.º Pisos R/C+1

N.º Fogos Um

Área cedida para, passeios e estacionamento: 1.124,42 m² e para espaços verdes de utilização colectiva: 260,32 m².

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor que vai ser afixado nos Paços do Município e publicado num dos jornais mais lidos na área do Município.

Paços do Município, 14 de Outubro de 2002

O Presidente da Câmara,
Fernando João Couto Cepa**Optica****Oliveira**Aleixo Ferreira, L.^{da}**Gabinete de Optometria
e Contactologia**

Rua da Misericórdia, 4-6

Tel. 253205170 • Fax: 253205179 - 4700-319 BRAGA

E-mail: aleixo.ferreira@oninet.pt

CANTINHO DA MULHER Por MITÓ

Na culinária de hoje começo por umas bolachinhas muito boas que a minha mãe fazia e que toda a gente gostava. Embora hoje em dia haja muitas coisas boas de compra, estas vale a pena fazer, Chamam-se **tentações**: 1 ovo, 1 chávena de chá bem cheia de açúcar, 2 colheres de manteiga. Mistura-se o açúcar com o ovo batido, em seguida com a manteiga, um pouco de fermento e a farinha precisa de tender, depois de bem amassada. Cortam-se as bolachas com uma fôrma rebicadinha e faça um buraco no meio com um dedal de alfaiate. Vão ao forno num tabuleiro levemente untado. Depois de cozidas, untam-se com manteiga derretida e com a mão passe-as num prato com manteiga e açúcar. O açúcar cola na manteiga e deixe secar.

Pudim de Legumes: 1/2 kg de feijão verde ou ervilhas, 2 cenouras, 3 batatas grandes, 50 gr. de leite (para menos), 4 gemas de ovos, 2 colheres de manteiga, sal e pimenta. Cozem-se as ervilhas, cenouras, batatas e passa-se tudo. Quando estiver tudo frio deita-se as 4 gemas, a manteiga o sal e a pimenta. Bate-se tudo, junta-se o leite, a farinha, que se vai deitando conforme a massa precisar e por fim as claras em castelo. Vai ao forno em fôrma de buraco largo no meio, durante uma hora. Cobre-se com molho de tomate ou molho branco.

Bacalhau no Forno: 2 cebolas grandes, 4 cenouras, 2 postas grossas de bacalhau, 2 colheres de sopa de margarina, 2 dl. de leite, 2 pãezinhos, um ramo de coentros, sal e pão ralado. Mólho: 1 litro de leite, 4 colheres de sopa de margarina, 4 colheres de sopa de farinha, 4 gemas. Passam-se separadamente as cenouras, as cebolas, o e bacalhau, previamente demolido, pela picadora. Leve as gorduras a derreter com a cebola e a cenoura. Junte o bacalhau, os coentros, o pão já demolido no leite e deixe cozer. Para o mólho: junte o leite, a manteiga e a farinha e leve a lume brando. Misture tudo, deite num prato de ir ao forno, polvilhe com pão ralado, cubra com pedacinhos de manteiga e leve a dourar em forno brando.

Pudim de Maçã: 12 gemas de ovo, 8 maçãs cozidas e passadas pela peneira, um bocado de canela e uma colher de sobremesa de manteiga. Mistura-se tudo isto e junta-se a 400 gr. de açúcar em ponto de espadana. Vai ao forno em fôrma untada com manteiga.

E agora umas notinhas úteis: para passar óleo nos móveis nada melhor que um par de meias velhas de algodão. Enfie as meias nas duas mãos e use-as para esfregar os móveis.

Os boiões com tampa de vidro às vezes são difíceis de abrir porque a tampa escorrega na mão. Se porém você a segurar com um pedaço de lixa, a dificuldade deixará de existir. Tenha sempre na cozinha um pedaço de lixa especialmente para esse fim.

E agora com este tempo frio, se apanhar uma tosse seca e incomodativa, engula uma colher de geleia de marmelo e verá como melhora.

Dor de dentes: se está com uma dor de dentes e não tem nenhum analgésico à mão para aliviar a dor, experimente mastigar um cravo da Índia. Esta especiaria

tem uma essência simultaneamente anti-séptica e anestésica.

E termino com este pensamento. Saber sacrificar tudo a um dever é a principal e mais difícil ciência que nós temos a aprender na vida.

1.º Encontro do Lar S. João de Deus

O Lar de S. João de Deus da Santa Casa da Misericórdia de Fão organiza o 1.º Encontro para ajudantes do Lar/Auxiliar Idoso a realizar-se no Auditório da Santa Casa da Misericórdia de Fão.

O envelhecimento das populações é um facto comprovado pelo que se torna pertinente:

- Reflectir sobre a problemática dos idosos.
- Identificar precocemente os problemas da saúde e sociais.
- Adquirir uma nova atitude face ao envelhecimento.
- Desenvolver estratégia de acção alicerçadas na formação.

Será mencionado um preço de inscrição muito especial de modo que ninguém deixe de vir por limitações financeiras.

Os trabalhos iniciam-se às 9 horas do dia 16 de Novembro. Os temas das palestras, que o mesmo é dizer, aquilo de que se vai falar, são problemas ligados à velhice:

Prevenção de quedas. – O exercício e o idoso. – Prevenção de úlceras de pressão (exames). – O papel de auxiliar do Lar. – Importância do voluntariado/testemunho. – Actividades de animação sócio-cultural, recreativo e ocupacional. – Almoço: 12,10h. – Aspecto Psico-sociais do idoso. – Percepção do envelhecimento. – Défices de autonomia/Ajudas técnicas.

Manuel Franco, lança mais um livro

O amigo Manuel Franco dos Santos, com 3 livros já publicados, lançou mais um novo livro, que mais uma vez vem apelar aos jovens e demais idade.

Os seus livros são de fácil leitura e servem para interiorizar sentimentos, de vida, de doença e sobretudo de sensibilização dos jovens, pelos quais assumiu uma luta "Sensibilizar e prevenir".

O rendimento das vendas destes livros destinam-se a criar fundos para uma associação, já em nascença, de apoio aos jovens (CEJ).



Os livros editados são: "Apelo aos Jovens, "Triologia do Amor", "A confiança", "Os jovens - A esperança de um mundo novo e melhor".

A editar futuramente: "Santíssima Trindade - Pai, Filho e Espírito Santo", "Sempre Jovem".

Os contactos do Manuel Franco são:
Santa Casa da Misericórdia de Fão
Manuel Franco dos Santos
Av. Visconde S. Januário
- 4740-325 Fão
Telem. 919 624 962 -
Telef. 253 989 300

MIRADOURO DA ALMA

FLORINDA BOTELHO DE ALMEIDA

AGRIDOCE-SAUDADE

*A Saudade não esquece:
É qual doce lenitivo.
Do passado que apetece,
Algo parece estar vivo.*

*Presente a doce Saudade,
Nunca é só pensamento.
Porém, a de longa idade
Está longe do nascimento.*

*Tem Saudade o coração,
Que, preso a doce lembrança,
Na ténue recordação
Procura ainda a bonança.*

*Tem por seu dono o passado,
Saudade é tempo fugido,
Tempo ainda inacabado
Que não quer ser esquecido.*

*Doce ou amarga a Saudade,
Ela é sempre um sentimento.
Quanto mais cresce na idade
Mais vive no pensamento!*

O NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:

Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva
Maria Emília Corte-Real
Fernando de Almeida
Cecília de Amorim
Dinis de Vilarelho
J. C. Vinha Novais
A. Ramos Assunção
Artur L. Costa
João Pedras
Carlos Mariz
Marta Mariz Mendes
Dias Costa
Florinda de Almeida
Maria Henrique Duval
Rosa Fonseca
António Viana
Maria Salomé
António Curado
Artur Saraiva
Edmundo Marques
José Cândido Gomes da Fonte
Emília Saraiva
M.ª Antonieta Vilas-Boas

REGISTO DO TÍTULO: 110131

CONTRIBUINTE N.º 143 241 702

PROPRIEDADE:

Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:

Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Rua de Cima, 5 - 4740-353 FÃO ou
Apart. 36 - 4740-908 FÃO
Telm. 919 451 667 / Telfa 226 000 295 / 253 981 475
E-mail onovofangueiro@sapo.pt

TIRAGEM 1.100 Exemplares

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

BINOGRÁFICA
Rua Elias Garcia, 129 - 4490-628 PÓVOA DE VARZIM
Telefs 252 615 230 / 252 684 318 - Fax 252 684 304



Clínica Dentária Conde de Castro

Cláudia Silva / Sandra Silva
Médicas Dentistas

Horário de Funcionamento

2.ª a 6.ª feira: das 9:30 às 12:30 e das 14:30 às 19:30h
Sábado: das 9:30 às 12:30

Rua Conde de Castro, 25 - 1.º Esquerdo/Frente
4740 ESPOSENDE Telefone: 253.96 16 16

Carta ao Director

Dr. Armando Saraiva:

Tenho acompanhado a "História do Futebol em Fão" e venho informá-lo do seguinte:

"Um grupo dos nossos rapazes... acaba de fundar um Club de Foot-Ball denominado "Fão Foot-Ball Club". ("O Grulha" n.º 83, de 28-4-1921).

- Realizou-se no domingo último no Campo das Rodas, entre o "Fão Foot-Ball Club" e o team B do "Espozende Sport Club", ganhando este por 2-0. Sabemos que o capitão do "Fão Foot-Ball Club" acaba de receber um officio do "Atlético Sport Club" de Barcelos, para vir jogar com o nosso grupo no próximo domingo.

"O Grulha", n.º 85 de 26 de maio de 1921.

- No dia 22 do mês findo realizou-se em Espozende um desafio de Foot-Ball entre o "Fão Foot-Ball Club" e o team B do "Espozende Sport Club", tendo sido o resultado final de 1 a 1.

Em 29 do mesmo mês, no Campo das Rodas teve lugar um desafio entre o "Fão Foot-Ball Club" e o 2.º team do "Atlético Sport Club", de Barcelos, tendo saído vencedor este último por 1 a 0. Assistência numerosa.

"O Grulha", n.º 86 de 16-6-1921.

- No penúltimo domingo, em Barcelos, desafio entre o "Fão Foot-Ball Club" e o team do "Atlético Sport Club". Este venceu por 1 a 0.

Direcção do "Fão Foot-Ball Club":

Presidente - Manuel da Silva Novo

Secretário - Cândido Nunes Vinha

Tesoureiro - Emílio Fernandes.

"O Grulha" n.º 87 de 30-6-1921.

- Realizou-se no último domingo no Campo das Rodas um desafio de foot-ball entre o 1.º team do "Fão Foot-Ball Club" e um team misto de Barcelos, saindo este vencedor por 2 a 1. Carlos Turra fez magníficas defesas.

"O Grulha", n.º 89 de 28 de Julho de 1921.

- No próximo domingo, dia 14, realizar-se-á em Espozende, no Campo da Junqueira, um desafio de futebol entre o 1.º team do "Fão Foot-Ball Club" e um grupo misto de Viana do Castelo e no mesmo dia jogarão o "Espozende Sport Club" com o 3.º team do "Foot-Ball Club do Port".

"O Grulha", n.º 90 de 11-8-1921.

"O Grulha" atingiu o n.º 95 e on.º 96 passou a ser "Notícias de Fão" e acabou no n.º 153 (24-4-1924). Nada encontrei sobre futebol.

Há 2.ª série do "Notícias de Fão", do qual só vi o n.º 48 de 1-1-1926 e nada fala sobre futebol.

Recomeça o jornal em 7-2-1926, com o n.º 1 e acaba no n.º 87 de 12-11-1927. Nada traz sobre o futebol.

Começa depois em 21-4-1928 o "Ecos da Beira-Mar", que no seu n.º 47/48 10-3-1929 terminou um ciclo, para aparecer com 1.ª quinzena de Março de 1929 com n.º 1 e terminar no n.º 3 da 2.ª quinzena de Abril de 1929.

Neste último número aparece a notícia:

"Foot-Ball - Realizou-se aqui um desafio entre o "Clube Fãoense" e o "Barcelense" com o resultado final de 5 a 4.

Carlos Mariz

A FALTA QUE NOS FAZ ESTE RAPAZ!



Que falta que me faz este rapaz!

Encontrámo-nos num dos lóbregos corredores da "Peneira"; era eu "caloiro", perdia a imunidade que nos anos anteriores tacitamente me conferiram as "troupe" quando, entre as oito e as onze da noite, ia reger um dos cursos nocturnos que funcionavam na Sé Nova, para trabalhadores que viviam pela Alta; era ele um dos muitos refugados dos bárbaros Direitos de então, inteligentemente mudado de curso, mas pelo foro académico já "semi-puto" já cheirando a "doutor", para mais morante na famigerada "República dos Kágados", na Rua do Correio.

Enquanto caloiro, sofri três "mobilizações": a primeira vexatória, de um aspirante a jurista, palavroso mas incapaz de redigir duas linhas direitas, que não obstante até foi ministro; da fúria cega do "semi" me safou o Dr. Chaves e Castro, de quem sou amigo e hoje vive no Norte. A segunda mobilização veio pelo João Falcato e dela me saí airoso: há muito andador por Coimbra, nada me custou ir à Casa do Sal, por uns foguetes indispensáveis na festa da "República do Rás-te-Parta". Mas a terceira mobilização veio-me dos referidos "Kágados", lá por Novembro, e foi a mais digna de todas.

Fê-la o António Homem Correia Teles de Albuquerque Pinho, exactamente o amigo que agora perdi. Andavam os ditos "repúblicos" a braços com as próximas celebrações do seu "centenário", sempre no 1.º de Dezembro de cada ano. Para elas,urgia angariar víveres que ajudassem ao brilho da histórica efeméride: poderia eu redigir "circular comovente e convincente", a distribuir entre vendedores vizinhos e circundantes, convidando-os à colaboração?... Claro que podia e fiz: no dia seguinte entreguei o texto, versalhada por sinal. E por aí ficaram as mobilizações sofridas.

Espírito jovem e alegre, inteligente e bem formado, o Homem Pinho punha um toque da sua fidalguia natural em tudo quanto fazia. E fez muito. Além do curso, era de convívio fraterno com todo o mundo, à sua volta semeando a boa paz e a melhor disposição. Lia e exprimia-se escoreitamente; numa letra firme, explícita e bonita, espelhando limpeza de carácter e formação, dava qualidade a todos os escritos; sobretudo, compunha boa poesia de circunstância. Dado também às artes plásticas, foi um dos bons caricaturistas daquele tempo, enriquecendo alguns "livros de quartanistas" de então.

Licenciado e casado com a Alda, que cedo encontrara no mundo universitário, virando costas à "Colina da Saudade" fizeram-se à vida e foram suas artes, na Metrópole e no Ultramar; ele, estendendo sempre os seus papéis a outras mais esferas de acção. E venceram distintamente, ambos terminando os respectivos ciclos profissionais em escolas superiores do Porto, onde fixaram residência e por onde hoje andam filhos e netos.

Encerrado o tal ciclo profissional, então pôde Homem Pinho dar-se mais a investigar pessoas e lugares de suas origens: "Gente ilustre de Albergaria-a-Velha" (1994), "Amgeja, Vila do Baixo Vouga" (1997) e "Albergaria-a-Velha/Oito Séculos do Passado ao Futuro" (2001), são boas testemunhas disso.

Entrementes, a certo passo de 1985 e ao chamado do António Jorge Padilha Simões Lopes, lembrámo-nos todos um pouco mais uns dos outros, antigos colegas que fomos. Desde então, ciclicamente voltamos a Coimbra: a conferir lembranças, a revitalizarmos à mesa posta da Saudade. De aí nasceu "Hic et Nunc", original boletim de tais reencontros académicos, até agora já com sete números publicados.

E Homem Pinho voltou a marcar presença, no seu gosto de viver e confraternizar: ele, o conversador ameno, o hábil caricaturista, o inspirado poeta e prosador de circunstância...

Entretanto, há pouco mais de um ano, vítima de longas e graves doenças, a Alda partiu. E agora, de todo inesperadamente, partiu ele também...

A falta que nos faz este rapaz!

PIRES DE AZEVEDO

QUINTA DA MALAFAIA

Agência ATLAS - Viagens

Pr. Conde Agrolongo, 129/A - 4710-312 BRAGA